

CARTOGRAFIA DO ENSINO DE DANÇA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Pollyanna Rodrigues da Silva – pollyannasilv@hotmail.com
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – UNICAMP
Agência Financiadora: Pibic/Sae
Orientação: Prof^a. Dr^a. Marcia Strazzacappa Hernandez
Palavras Chave: Ensino de dança – Dança – Formação de professores



INTRODUÇÃO

Essa pesquisa buscou realizar um levantamento sobre o ensino de dança nas escolas da rede pública de Ensino de Estado de São Paulo.

Ciente de que a LDB9394/96 Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional estabeleceu que o ensino de arte passa a ser disciplina obrigatória na educação básica e que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais da área - PCN, a Arte deveria abordar as quatro linguagens, isto é, a dança, o teatro, a música e as artes visuais. E ciente também de que, historicamente, o desenho e a pintura continuam sendo as linguagens mais abordadas em sala de aula, seja pelo despreparo do professor de sala, seja pela falta de equipamento para a realização de outras atividades, a pesquisa teve como principal objetivo verificar e identificar se o ensino de dança está sendo contemplado nas escolas da rede pública estadual de ensino. Se sim, de que forma, em que espaço, com qual profissional.

METODOLOGIA

Utilizou-se como metodologia para aquisição dos dados, um questionário semi-aberto a ser respondido pelas Secretarias Municipais de Educação. Esse questionário foi enviado à cinco municípios, localizados em diferentes regiões metropolitanas do Estado de São Paulo e com mais de 200 mil habitantes. Dentro desses municípios, selecionamos no máximo três escolas.

O questionário contou com questões fechadas sobre a presença ou não da dança no espaço escolar e sobre a infra-estrutura física e humana para a realização dessa atividade. Já a parte aberta do questionário almejava colher informações sobre as visões e crenças dos agentes de ensino sobre a prática da dança no espaço escolar. Nos estabelecimentos que responderam positivamente, buscamos saber como ocorre o ensino de dança e com que profissional e a infraestrutura disponível para essas atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que apesar do ensino de dança se fazer presente na maioria dos municípios pesquisados, ainda não é disciplina garantida na grade curricular dos estudantes. Observamos também que, atualmente, o ensino de dança nas escolas está vinculado a projetos educacionais e iniciativas individuais que afirmam tentar suprir as falhas deixadas pelo ensino regular de artes, mas que funcionam apenas como uma alternativa sócio-educacional para os alunos que se encontram em situação de risco, ocupando o tempo ocioso desses alunos com atividades de relacionadas às artes e aos esportes. Ou seja, os objetivos teóricos dos projetos divergem da prática que está sendo realizada nas escolas.

Também foi constatado que em alguns municípios a dança ainda é vista como sinônimo de festividades e comemorações, servindo apenas para o entretenimento dos alunos e de seus familiares, visando promover a integração entre os estudantes, os pais e a escola. Não existe nenhuma preocupação com o caráter pedagógico do ensino da dança e muito menos com as reflexões artísticas necessárias para a realização deste tipo de trabalho.

Apresentamos, então, a tabulação dos dados coletados, apresentados por cidades:

Cidade	Região do Estado	Número de Habitantes	Número de Escolas de E.F	Possui aulas de dança?	Como esse trabalho é desenvolvido?	Número de Escolas contempladas
Campinas	Central	1.064.669	193	Sim	Projeto ProDança e Projeto Arte e Movimento	22 escolas municipais de Ensino Fundamental
Presidente Prudente	Sudoeste	207.725	56	Não	---	---
Santos	Litoral (Baixada Santista)	417.098	67	Sim	Programa Escola Total	26 escolas municipais de Ensino Fundamental
São José dos Campos	Leste (Vale do Paraíba)	615.871	120	Sim	Programa ARTE VIVA	EMEF Sebastiana Cobra
São José do Rio Preto	Noroeste	419.632	97	Não	---	---

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalização da pesquisa, podemos concluir que o desenho e a pintura continuam sendo as linguagens mais abordadas em sala de aula, seja pelo despreparo do professor de sala, seja pela falta de equipamento para a realização de outras atividades. Como consequência disso, as demais linguagens artísticas são oferecidas somente em atividades extracurriculares, que apresentam um caráter mais ocupacional do que educativo propriamente dito.

Concluimos, então, que mesmo com a existência de leis específicas que incluem a dança obrigatoriamente dentro dos currículos escolares, não existe nenhuma garantia de que a ela ocupe o seu devido lugar dentro das escolas, pois todas as cidades pesquisadas responderam negativamente quanto a possuírem este tipo de trabalho em suas escolas. Ainda resta um longo caminho a ser percorrido para que o ensino de artes, e mais especificamente de dança, consiga ser reconhecido como área autônoma de conhecimento e tenha seu valor equiparado as demais áreas.